

ADAPTAÇÕES DA DERME CUTÂNEA DE JUNDIÁS (*Rhamdia quelen*) SUBMETIDOS A PRIVAÇÃO ALIMENTAR E DIFERENTES DENSIDADES DE ESTOCAGEM

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

RIBEIRO; Marcelle Guimarães Ribeiro¹, BISELO; Valéria², SCHERER; Gabriela Pires³, ZAVAGLIA; Isadora Maria Oliveira⁴, COSTA; Sílvia Teixeira da⁵

RESUMO

A piscicultura brasileira vem crescendo constantemente, sendo proporcional à procura por produtos de maior qualidade. Essa demanda exige dos produtores alternativas economicamente viáveis e que diminuam o estresse causado pelas condições do sistema de produção. Sendo o jundiá (*Rhamdia quelen*) uma espécie nativa de grande importância econômica para a região Sul do Brasil, o objetivo deste trabalho foi verificar o efeito da densidade de estocagem e disponibilidade alimentar na espessura do tecido conjuntivo da pele. Considerando a importância de conhecer essa estrutura, visto que, fornece o aporte de nutrientes para a pele que é o maior órgão imunologicamente ativo dos peixes, juvenis de jundiá (*Rhamdia quelen*) com peso médio de 185-195 g e 24-26 cm de comprimento, foram distribuídos em tanques com capacidade de 250L por 21 dias sendo 7 de adaptação e divididos em 4 grupos experimentais. Cinco animais do grupo controle foram coletados no período pré-experimental e após a adaptação; definidos quanto a densidade de estocagem em grande (32 kg/m³) e pequena (2,5kg/m³) e quanto a privação alimentar em alimentados (duas vezes ao dia com ração comercial fornecida a 5% da biomassa do tanque) e não alimentados (jejum durante o período experimental), sendo eles: GDA (grande densidade alimentado), GDNA (grande densidade não alimentado), PDA (pequena densidade alimentado) e PDNA (pequena densidade não alimentado). Após o período experimental, os peixes foram anestesiados e eutanasiados para coleta de material biológico. Foram extraídos 7 amostras de diferentes regiões cutâneas, distribuídas na: porção dorsal; ventral; linha lateral; e, crânio branquial. Todas do lado esquerdo do corpo do animal. As amostras foram fixadas em formaldeído 10% e submetidas ao processamento histológico de rotina. Foram realizados cortes de 5 µm de espessura, as seções obtidas foram coradas pela técnica Masson-Goldner. As lâminas foram fotomicrografadas em sistema digital (ZEISS®, Germany), e através do software ImageJ, foram realizadas as medidas de espessura do epitélio em 7 pontos diferentes. Foi realizado processamento estatístico no GraphPad Prism 7, com P<0,05%. A maior espessura de conjuntivo se encontra no crânio branquial (CB), consoante com o aporte vascular destinado à troca gasosa branquial. Entretanto, a derme foi mais estreita na porção caudo ventral à nadadeira ventral (VCNV). O grupo experimental com pequena densidade não alimentados (PDNA) apresentou maior espessura do conjuntivo enquanto que com grande densidade não alimentados (GDNA) apresentou menor espessura. Os tratamentos com disponibilidade de alimentos apresentaram valores similares. Deste modo, infere-se que a densidade de estocagem, assim como a indisponibilidade alimentar, podem influenciar significativamente na espessura do tecido conjuntivo subcutâneo. Revelando assim, sua importância no aporte nutricional bem como, o reflexo da conduta em necessidade de cardume para a pele do jundiá.

PALAVRAS-CHAVE: Piscicultura, Conjuntivo, Estocagem, Restrição alimentar, *Rhamdia quelen*

¹ Graduanda em Zootecnia- UFSM, ribeiromarcelleguima@gmail.com

² Graduanda em Zootecnia- UFSM, valeriabiselo@hotmail.com

³ Mestre em Zootecnia- UFSM, gabrielapiresscherer@hotmail.com

⁴ Graduanda em Medicina Veterinária- UFRGS, Mestre em Zootecnia- UFSM, isadora.zavaglia@outlook.com

⁵ Médico Veterinário, Professor associado do Departamento de Morfologia- UFSM, silvia.teixeira.da.costa@gmail.com